



PO71

PERICONDRITE DO PAVILHÃO AURICULAR APÓS COLOCAÇÃO DE PIERCING: ANÁLISE DE UMA SÉRIE HOSPITALAR

Cátia Azevedo¹, Isabel Costa¹, Fernando Milhazes Mar¹, Guilherme Rios¹,
Sérgio Vilarinho¹, Luís Dias¹
(¹Hospital de Braga)

Introdução: A colocação de *piercings* do pavilhão auricular tem se tornado cada vez mais comum entre os jovens. Na maioria dos casos, a implantação do *piercing* decorre sem maiores complicações, mas o procedimento está longe de ser isento de problemas, especialmente quando realizado em locais com cartilagem e, especialmente, se forem realizados em locais onde as condições de assepsia não são respeitadas e por pessoas não qualificadas. A pericondrite do pavilhão auricular é uma infeção que acomete o tecido conjuntivo que envolve a cartilagem (pericôndrio) e manifesta-se por um edema doloroso, calor e rubor local e habitualmente poupa o lóbulo da orelha. Geralmente ocorre durante o primeiro mês após a colocação do *piercing* e, embora infrequente, pode complicar com a formação de um abscesso local com conseqüente isquemia da cartilagem e deformidade do pavilhão auricular secundária.

Objetivos: Caracterização de uma série hospitalar composta por pacientes com pericondrite do pavilhão auricular após a colocação de *piercing*, enfatizando aspetos etiológicos, demográficos, clínicos e abordagens terapêuticas.

Material e Métodos: Revisão retrospectiva dos casos de pericondrite do pavilhão auricular associados à colocação de *piercing*, tratados no serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Braga, no período compreendido entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020.

Resultados: Foram identificados e analisados cinco casos de pericondrite do pavilhão auricular, com um ratio sexo feminino:masculino de 4:1. A idade média foi de 19,2 anos (com intervalo compreendido entre os 14 e os 23 anos). Todos os *piercings* foram colocadas em zonas cartilaginosas do pavilhão auricular. O tempo médio desde a colocação do *piercing* até ao aparecimento de sintomas foi de 4,4 dias, sendo que apenas após um tempo médio de 11,2 dias é que os doentes recorreram ao serviço de urgência. Em 80% dos casos tinha sido realizado tratamento antibiótico no domicílio, sem sucesso. Todos os doentes complicaram com abscesso do pavilhão auricular, tendo sido submetidos a drenagem do mesmo. Em todos os casos identificaram-se estirpes de *Pseudomonas aeruginosa* no exsudado purulento, 80% das quais multirresistentes. O tempo médio de internamento foi de 9,2 dias e em metade dos casos verificou-se alguma deformidade do pavilhão auricular após resolução do quadro clínico.

Conclusões: Os patógenos mais frequentemente envolvidos na pericondrite do pavilhão auricular após colocação de *piercing* são a *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*, pelo que a antibioterapia instituída deverá ser sempre dirigida a esses microrganismos. O mais importante consiste em reconhecer sinais iniciais de pericondrite, que incluem calor local, eritema e dor e instituir o tratamento dirigido o mais precocemente possível. Quando estabelecido o diagnóstico de abscesso do pavilhão auricular, a drenagem cirúrgica é obrigatória de modo a evitar necrose da cartilagem e deformidade secundária.